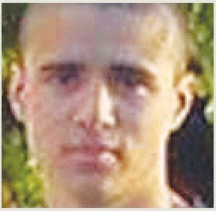
24 HORAS DE TERROR

3 DE SETEMBRO

21h30 Início da 'Prova Zero' do 127º curso de Comandos, no quartel da Carregueira, Sintra

4 DE SETEMBRO

00h00 Partida para o campo de tiro de Alcochete. Marcha de uma hora à chegada



GRUPO DE GRADUADOS

Hugo Abreu

Após a marcha, beberam 4 tampas de cantil de água (4x32 ml) – um terço de uma garrafa de 33 cl (dois instruendos, por castigo, não beberam) Flexões por castigo

03h00 às 05h00 Montagem do campo e exercícios físicos como castigo. Não dormiram

06h20 às 07h00

PEQUENO-ALMOÇO

Só os deixaram comer 5 bolachas e um doce em vez de 15 e três doces

Não lhes foi dada água

07h30 às 08h20

Ginástica Educativa com 24° C de temperatura

Não puderam beber água

08h30 às 10h20 Técnica de Combate, sob 32° C

Beberam 5 tampas de água

10h30 às 11h20 Ginástica, sob 35° C. Três desmaios. Arrastados pelas silvas. Obrigados a buscar mochilas (a 200 metros) a rastejar e regressar em 7 minutos. Falharam e como castigo não puderam beber água

11h00 Chega à prova o capitão-médico Miguel Domingues

11h30 às 12h20

Treino ‘Carrossel’, sob 38° C. Seis instruendos desmaiam ou sentem dificuldades graves. Aparecem dois socorristas e o médico. Dois são levados para a tenda médica, onde ficam, fardados e a soro, até às 12h00 de dia 5

Desde o início da ‘Prova Zero’ beberam no máximo 10 tampas de água (32 cl, uma garrafa pequena)

ALMOÇO

Tomaram em dois minutos

uma lata de ração, o resto do cantil de água (68 cl) e mais um cantil (1 litro) Três foram impedidos de almoçar

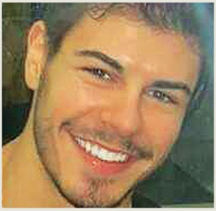
14h10 Tiro de Combate, sob 40° C no ar e 48° C no solo. Quatro desmaios, um deles de Hugo Abreu. Dois outros em grande dificuldade. Dois levados de ambulância para a tenda. Médico Miguel Domingues obriga a rastejar para a ambulância. Abreu está confuso, tem dores, vómitos e exaustão. É visto na carreira de tiro por um enfermeiro, que não lhe dá prioridade para seguir na ambulância.

O sargento Rodrigues põe areia na boca de Abreu e obriga-o a entrar numa viatura com os outros instruendos, que colocam uma tampa de cantil na boca de Abreu para impedir que sufoque. Um instruendo desmaia na viatura

15h45 Chegada ao bivaque. Cinco instruendos, entre eles Hugo Abreu, na tenda médica

GRUPO P3

Dylan Silva



Após a marcha não lhes foi dada água

03h00 às 05h00 Exercícios físicos como castigo. Dormiram menos de duas horas

06h20 às 07h00

PEQUENO-ALMOÇO Comeram dois pacotes (dez bolachas) e dois doces Beberam a água dos cantis (não mais de um litro)

07h30 às 08h20 Ginástica Educativa, com 24° C de temperatura Não puderam beber água

08h30 às 10h20 Tiro de Combate, sob 32° C. Três com desmaios e vómitos. Obrigados a rastejar nas silvas como castigo. Regresso de viatura ao campo e descanso de 5 minutos

Beberam 4 a 8 tampas de água

10h30 às 11h20 Técnica de Combate, sob 35° C

Beberam 4 a 8 tampas

11h00 Chega à 'Prova Zero' o capitão-médico Miguel Domingues

11h30 às 12h20 Ginástica de Aplicação Militar, sob 38° C. Seis instruendos em dificuldade.

Só no final uma socorrista lhes deu água

Desde o início da 'Prova Zero' beberam no máximo um cantil de água (1 litro)

ALMOÇO Tomaram uma lata de ração, duas maçãs e um pão e o resto do cantil de água (menos de 1 litro). Encheram de novo o cantil

Cinco já não conseguiam caminhar

14h10 Técnicas de Combate, sob 40° C. Três transferidos para tenda médica

Beberam 6 a 8 tampas

15h10 Treino 'Carrossel', sob 41° C. Muitos caídos, sem assistência, castigados com exercícios e murros na cara. Dylan é obrigado a carregar a mochila de colega exausto, mas não consegue manter-se de pé

Prova suspensa às 16h00 e Dylan colocado à sombra e observado pelo médico. Vai para a tenda, a soro. **Desde o início da 'Prova Zero' tinham sido autorizados a beber 3 litros de água**

TENDA MÉDICA

Com capacidade para 10 vítimas, tinha 21 internados por golpe de calor. Lá dentro a temperatura era superior à do exterior. Não havia arrefecimento ou suporte de vida para as vítimas. Algumas estavam no chão e outras em macas de campanha

18h00 Dylan não reagia a estímulos e vomitou. Abreu não reagia e gemia. Apesar disso, enfermeira e socorrista foram jantar

19h00 Capitão-médico dá ordem de transferência não urgente de Abreu e Dylan para o Hospital das Forças Armadas, em Lisboa. Médico abandona o campo de tiro de Alcochete

20h36 Hugo Abreu entra em paragem cardiorrespiratória

20h37 Soldado chama o INEM. Dois enfermeiros iniciam manobras de reanimação com desfibrilhador

21h30 INEM chega. Abreu sem batimento cardíaco. Dylan com mais de 40° C de febre

21h45 Declarado óbito de Hugo Abreu. Dylan levado para o Hospital do Barreiro (acabou por morrer no Curry Cabral no dia 10)